



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAQUEL PEREIRA FERREIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE
ESTUDANTES DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS, CAMPUS ARAGUATINS**

ARAGUATINS

2020

RAQUEL PEREIRA FERREIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE
ESTUDANTES DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS, CAMPUS ARAGUATINS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como exigência à obtenção do grau de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Me Lucinalva Ferreira

ARAGUATINS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

F383c Ferreira, Raquel Pereira
As contribuições do PIBID na formação inicial de estudantes de licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins / Raquel Pereira Ferreira. – Araguatins, TO, 2020.
40 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2020.

Orientadora: Ma. Lucinalva Ferreira

1. Prática. 2. Ensino. 3. PIBID. I. Ferreira, Lucinalva. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, CAMPUS ARAGUATINS.

AUTOR: Raquel Pereira Ferreira
ORIENTADORA: Prof. Ma. Lucinalva Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 27 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 27/11/2020, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marinara Cabral dos Santos, Usuário Externo**, em 27/11/2020, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Josinete Araujo Costa, Servidor**, em 27/11/2020, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iGo.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1152631** e o código CRC **74A8CB61**.

A toda minha família: meus pais Marias das Graças e José Ferreira, minhas filhas Laura Sofia e Lauana Sofia, todos os meus professores mestres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me conceder o dom da vida e todas as oportunidades que tive, sem ele nada seria possível. Sou grata por Ele ter me concedido todas as possibilidades. Uma dos maiores presentes que me deu foi a minha família, que sem a ajuda dessa não teria conseguido. Meus pais Maria das Graças e José, não medem esforços para me ver bem e me ajudar a realizar meus sonhos. As minhas filhas Laura e Lauana por deixar até mesmo os momentos mais sombrios leve, com doçura e inocência.

À minha amiga Eliene Ribeiro por sempre me motivar quando pensava em desistir, obrigada por insistir e acreditar em mim.

À professora Me. Lucinalva Ferreira por sua orientação e paciência em me ajudar a concluir a última etapa do curso, muito obrigada.

Sou grata a todos meus amigos (a) e colegas da turma de Biologia do ano de 2012 que me ajudaram de forma direta e indireta.

Agradeço a todos os professores e profissionais do IFTO – *Campus Araguatins*.

O conhecimento nos faz
responsáveis.

Che Guevara

RESUMO

A integração entre teoria e prática na área de Licenciatura em Ciências Biológicas ainda no início da formação têm se mostrado fundamental para a construção da identidade profissional. Assim à frente dessa necessidade surgiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que nasceu como uma iniciativa importante no que diz respeito à formação inicial de estudantes de graduação, pois resolve uma lacuna que existe na maioria dos currículos das Licenciaturas. Nesse contexto, o programa de apoio à iniciação no ensino possibilita a criação de oportunidades para acadêmicos que possam dimensionar sua prática pedagógica para interagir com suas demandas educacionais contemporâneas. Em vista disso essa pesquisa visa analisar as contribuições do programa para os estudantes que participaram, sejam eles formados ou estudantes ativos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Araguatins* do IFTO. O recurso metodológico utilizado na pesquisa foi questionário de perguntas abertas e fechadas relacionadas com a experiência no PIBID, sendo as respostas analisadas de forma descritiva. Os resultados para análise dos dados foram feitas a partir dos procedimentos da análise de conteúdo e tabulação dos dados. Diante dos resultados obtidos, chega-se a seguinte conclusão: estar presente no ambiente escolar já no início da formação faz toda a diferença é algo que motiva e impulsiona mesmo diante das dificuldades.

Palavras-chave: PIBID. Ensino. Prática

ABSTRACT

Practical knowledge in the area of Biological Sciences at the beginning of training has been shown to be fundamental for the construction of professional identity. Thus, ahead of this need, the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) was born as an important initiative with regard to the initial training of undergraduate students, as it solves a gap that exists in most curricula of undergraduate courses. In this context, the program to support initiation in teaching enables the creation of opportunities for academics who can scale their pedagogical practice to interact with their contemporary educational demands. In view of this, this research aims to analyze the contributions of the program to the students who participated, whether they are graduates or active students of the Undergraduate Biological Sciences course at IFTO's Araguatins Campus. The methodological resource used in the research was a questionnaire of open questions related to the experience at PIBID, the answers being analyzed in a descriptive way. The results for data analysis were made from the procedures of content analysis and data tabulation. In view of the results obtained, the following conclusion is reached: being present in the school environment at the beginning of the training makes all the difference is something that motivates and drives even in the face of difficulties.

Palavras-chave: PIBID. Teaching .Practice

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gênero sexual dos acadêmicos.....	24
Figura 2: Idade dos Acadêmicos.....	25
Figura 3: Decisão por participar do PIBID.....	26
Figura 4: Orientações sobre as atividades que desenvolvidas no PIBID?.....	29
Figura 5: Mudanças na vida acadêmica e profissional	30
Figura 6: Melhorias no PIBID.....	32
Figura 7: Pontos a serem melhorados no PIBID.....	33
Figura 8: Melhor desempenho no estágio	33
Figura 9: Maior interesse na carreira docente	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Período de curso.....	25
Tabela 2: Tempo de participação no programa.....	27
Tabela 3: Relato de experiência dos participantes da pesquisa.....	27
Tabela 4: Orientadores e Orientações recebidas.....	29
Tabela 5: Orientações recebidas.....	30

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES - Instituições de Ensino

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

ProUni - Programa Universidade para Todos

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA.....	15
2.1	A importância do ensino de ciências.....	15
2.2	A formação inicial e continuada dos professores.....	17
2.3	As normativas sobre a formação docente e o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID).....	18
2.4	Objetivos do pibid.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICES.....	39

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial dos profissionais da educação precisa oferecer-lhes um entendimento que os prepare não somente com o conteúdo e a didática, mas que os coloque frente à realidade do cotidiano escolar. Nesse contexto o professor em formação pode ter contato com a sala de aula por meio de projetos e programas que tenham como objetivo a interação com o ambiente escolar e, conseqüentemente, com alunos, professores e os demais agentes educativos. Assim, em busca da melhoria para a Educação Básica nas escolas públicas e para incentivar aos estudantes de Licenciaturas, inserindo-os no contexto escolar, além do fornecimento de ajuda financeira, foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da Portaria Normativa n.38, divulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007.

O programa priorizou as áreas de Licenciatura que mais precisavam de docentes, entre elas Física, Química, Biologia e Matemática, possibilitando a parceria da universidade e a escola, sendo de importância na construção da identidade do educador. Nesse contexto, o programa de apoio à iniciação no ensino possibilita a criação de oportunidades para acadêmicos que possam dimensionar sua prática pedagógica para interagir com as demandas educacionais contemporâneas.

No caso de estudantes de Ciências Biológicas, o PIBID seguindo os objetivos propostos no Art.2º da PORTARIA Nº 259, DE 17 DEZEMBRO DE 2019 pode contribuir bastante para a formação, uma vez que permite o uso de diversas metodologias, tanto clássicas como alternativas, assim como outras formas de melhorias para a aprendizagem e, conseqüentemente, para atrair a atenção do aluno. Esta proposta acredita que o professor em formação na área de Ciências Biológicas deve ter esse primeiro contato com o ambiente escolar, com o propósito de desenvolver habilidades profissionais, como as discursivas e metodológicas, que não podem ser aprendidas apenas como conhecimento teórico e didático adquiridos na universidade.

A partir da experiência pessoal de cada acadêmico no programa, tem-se percebido que os conhecimentos práticos no ensino da Biologia são fundamentais para a formação da identidade profissional. No entanto, se entende que cada experiência tem sido diferente quando se comparam as diversas histórias entre acadêmicos da licenciatura, o que pode inferir que as contribuições das experiências

práticas e do PIBID são diferentes para cada participante.

Portanto, para reconhecer todo este panorama, o problema de pesquisa da presente proposta concentra-se na seguinte pergunta-problema: Quais são as contribuições do PIBID na formação inicial de estudantes de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Araguatins?

O PIBID é um projeto que oferece bolsas para os acadêmicos dos cursos de Licenciaturas, para ter um vínculo antecipado entre estes e a sala de aula. Assim, o programa surgiu como uma possibilidade de contribuir para uma melhor interação entre graduandos, professores, escola e universidade.

Este é um programa que nasceu como uma iniciativa importante no que diz respeito à formação inicial de estudantes de graduação, pois resolve uma lacuna que existe na maioria dos currículos das Licenciaturas.

Assim, para avaliar as contribuições reais e atuais do programa para a formação inicial de professores de Ciências Biológicas, surge à necessidade da realização do presente projeto em busca de averiguar e identificar as contribuições e pontos de melhorias no programa. Tendo em vista, apresentar e discutir as experiências adquiridas pelos bolsistas de forma coletiva e individual.

Desta forma, essa pesquisa teve como objetivos analisar as contribuições do PIBID na formação inicial de estudantes de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*; descrever a história e a estrutura do PIBID, através da revisão de literatura e identificar as contribuições do programa na formação inicial dos bolsistas, através do uso de questionário analisar as metodologias utilizadas e suas influências para a formação profissional e por fim, divulgar os resultados do trabalho.

Este trabalho está organizado em dois capítulos: o primeiro descreverá de forma breve a história e estrutura do PIBID, através da revisão de literatura. O segundo capítulo reconhecerá as contribuições do PIBID na formação inicial de professores, por meio da apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, e finalmente, definirá as contribuições reais e atuais, pontos positivos e pontos a trabalhar no PIBID.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância do ensino de ciências

A escola pode ser compreendida como um espaço no qual os sujeitos tenham oportunidades de trabalhar em grupo, socializar, aprender a lidar com opiniões, conviver com diferenças, bem como desenvolver habilidades dinâmicas no processo de aprendizagem (SANTOS, 2014). A escola manifesta-se como o campo de ação do professor, para agir sobre o contexto, para desenvolver a aprendizagem.

Dentre seus objetivos, Libâneo (1998, p. 6) argumenta que: a escola “Prepara os alunos [...] para a vida em uma sociedade técnico-científica-informacional; [...] Proporciona meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas; [...] Forma para a cidadania crítica e participativa; [...] e faz a formação ética”.

Assim, a escola, enquanto instituição social é um dos espaços privilegiados de formação e informação, onde sujeitos podem ser transformados em indivíduos críticos e participativos, capazes de modificar com responsabilidade o meio que habitam (SOUZA, et al., 2014).

É dentro deste contexto que o processo de ensino – aprendizagem das Ciências, e particularmente da Biologia, desempenha uma grande tarefa. O ensino de Ciências envolve o aprimoramento dos conhecimentos com a articulação das vivências e experiências, relacionando meio ambiente, desenvolvimento humano, transformações tecnológicas, entre outras temáticas (CAMARGO, et al., 2015).

A Base Nacional Comum Curricular aborda a relevância do ensino e da aprendizagem das Ciências Naturais na educação escolar, tendo em vista o desenvolvimento científico e tecnológico avançado da sociedade contemporânea, bem como as interpelações estabelecidas entre ciência, tecnologia, modos de vida e organização social. Neste sentido, Bizzo (2009) explica que o ensino de Ciências constitui uma das vias que possibilita a compreensão e o entendimento do mundo. Neste contexto, Chassot (2003, p. 91) afirma que:

...] A Ciência pode ser considerada como uma linguagem construída pelos homens e pelas mulheres para explicar o nosso mundo natural. Compreendemos essa linguagem (da ciência) como entendemos algo escrito numa língua que conhecemos (por exemplo, quando se entende um texto escrito em português) é podermos compreender a linguagem na qual está (sendo) escrita a natureza.

Ao processo de considerar a Ciência como uma linguagem o autor chama “Alfabetização Científica”, e discute que esta pode ser considerada uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiem uma educação mais comprometida (CHASSOT, 2003).

Assim, em uma perspectiva histórica, o ensino de Ciências nas escolas do Brasil só adquiriu certa importância em meados dos anos 1970, a partir de uma concepção renovada do currículo, em que o aluno foi considerado foco do processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2001). Desde esta época, o ensino de Ciências focou-se na resolução de problemas, levantamento de hipóteses, observação, investigação e pesquisas em fontes e registros variados, tendo como referência a construção do pensamento científico desde seu método (SANTOMAURO, 2009; SOUZA, et. al., 2014). Dessa forma, Oliveira e Gastal discutem que:

[...] O ensino de Ciências vem em busca de renovação, partindo de abordagens metodológicas que despertem o interesse dos estudantes em estudar ciências, de fazer com que a mesma leve o aluno a fazer questionamentos, estabelecer relações entre fenômenos bem como incentivá-los à pesquisa (OLIVEIRA; GASTAL, 2009, p. 5).

Neste sentido, Angotti, Delizoicov e Pernambuco (2009, p. 22) argumentam que, para alcançar esse objetivo, “faz-se necessário que escola e educador reconheçam que o aluno é, na verdade, o sujeito da sua própria aprendizagem, porque é ele quem realiza ação e não o sujeito que sofre ou recebe uma ação”.

Portanto, busca-se então desenvolver ações educativas que articulem a teoria, as experiências e reflexões juntamente com o processo de ensino e aprendizagem relacionado à área de Ciências em todos os níveis de formação (BONATTO et. al., 2012).

2.2 A formação inicial e continuada dos professores

Os saberes docentes originam-se de quatro fontes: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência, e o desenvolvimento destes saberes leva à necessidade de pensar em programas de formação que sejam orientados a adquirir os primeiros três, pois os mesmos constituem-se como fonte de referência para a prática docente (TARDIF, LESSARD, LAHAYE, 1991). Esses saberes devem ser adquiridos de forma simultânea ainda na graduação. Lima e Grigoli (2007) apontam que o saber da experiência parece ser validado no exercício do cotidiano.

Neste ponto é importante ressaltar dois tipos de formações que o docente deveria desenvolver: a formação inicial e a formação continuada. A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos para saber lidar com a complexidade da profissão, preparando-o para entender a realidade, propor respostas e projetar ações que favoreçam a aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), ao tratar sobre a formação inicial do profissional docente estabelece no Art. 65 que devem ser destinadas à prática de ensino no mínimo 300 horas. Com a homologação da Resolução CNE/CP02/2002 (BRASIL, 2002), as horas de formação prática passaram para 800, sendo 400 destinadas ao estágio supervisionado e 400 para a prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, o que denota um entendimento, pelo menos na Lei, de que a formação prática é um elemento essencial na formação docente.

Desta forma, é necessário proporcionar ao professor em formação subsídios para que este seja “capaz de analisar, criticar, refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente, com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade do ensinar e de inovar” (IMBERNÓN, 1994, p. 50).

Portanto, para Imbernón(1994), a formação inicial do professor é fundamental, por ajudá-lo a enfrentar os desafios que encontrará no seu ambiente de trabalho frente às frequentes mudanças da realidade. É necessário ainda que o professor saiba entender as transformações que ocorrem na sociedade a fim de que possa atuar com responsabilidade e com compromisso com a educação dos seus alunos.

Marin (1996, p. 45) afirma que:

Os cursos de formação de professores precisam adotar um paradigma com fundamentos históricos e sociais, para que busque levantar o histórico de vida, processo de socialização, expectativas, crenças, valores, enfim, as representações iniciais dos alunos (futuros professores).

Este conjunto de representações, segundo o autor, deve ser articulado com os conteúdos elencados em cada curso de formação, incorporando assim uma concepção que permita articular tanto as experiências dos alunos, como o Projeto Político Pedagógico das instituições formadoras de docentes.

Concordando com esta perspectiva, André e Dias (2016), afirmam que o mais importante neste momento é procurar uma forma de conceber a formação de professores para que seja holística e sistêmica, que permita ao estudante (futuro professor) apreender a totalidade e a complexidade dos fenômenos educacionais relacionados com o ensino de certa disciplina e que tal compreensão conduza ao estudante no desenvolvimento de competências que são usadas pelos “bons” professores.

2.3 As normativas sobre a formação docente e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Uma das formas de interação entre o ensino básico e o superior tem acontecido por meio do Programa Institucional PIBID que foi estabelecido via Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) que busca incentivar a formação de professores, e melhorar a qualidade da educação básica, oferecendo uma formação de nível superior mais completa, entretanto, não abrange os alunos em sua totalidade que é o objetivo das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Além disso, está previsto em seu texto uma ação em conjunto entre as organizações de ensino sob um projeto próprio de formação (BAMPI, 2019; DOURADO, 2015; VOLSI, 2016).

Diante dessa realidade, os cursos de formação de professores tiveram um prazo de dois anos para adequar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo o prazo finalizado na metade de 2019 (VOLSI, 2016).

Ainda sobre a Resolução CNE/CP02 (BRASIL, 2002), que em seu texto vem ressaltar a importância da consolidação de normas, a desfragmentação de políticas

públicas e a desarticulação institucional a partir do Sistema Nacional de Educação, também plantea a necessidade de uma ligação entre as DCNs para o Ensino Superior com as DCNs da Educação Básica.

Os dois principais programas de formação de professores da Educação Básica na atualidade, contemplados pelo Ministério de Educação são o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Assim,

O PARFOR constitui-se como uma ação conjunta do Ministério da Educação, de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação (PDE). Com a adesão do PDE, os Estados e Municípios elaboraram seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR), visando assegurar a formação exigida na LDB [...]. O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, cobrindo os municípios de 21 estados, por meio de 76 instituições públicas de Educação Superior, das quais 48 federais e 28 estaduais e também com 14 universidades comunitárias. (Brasil, 2019, p. 8):

Já o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140 de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais na formulação e implementação de políticas para elevar o padrão de qualidade do ensino médio brasileiro. Este traz como objetivos: (a) Promover a melhoria da qualidade do Ensino Médio; (b) Ampliar os espaços de formação de todos os profissionais envolvidos nesta etapa da educação básica; (c) Desencadear um movimento de reflexão sobre as práticas curriculares que se desenvolvem nas escolas; (d) Fomentar o desenvolvimento de práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral, conforme apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2013).

O Pacto tem em sua cartela de iniciativas, o PIBID, que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (BRASIL, 2007). Segundo os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 12 de dezembro de 2017 o primeiro edital para seleção pública desses projetos foi lançando pelo

Ministério da Educação (MEC) através da Secretaria de Educação Superior (SESU), CAPES, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Segundo os dados do Edital CAPES Nº2/2020 o programa disponibiliza até 30.096 mil cotas de bolsa na modalidade de iniciação à docência. O PIBID tem proporcionado a muitos estudantes de licenciatura a chance de se tornar um profissional melhor e mais qualificado para o mercado de trabalho ainda no período de graduação.

2.4 Objetivos do PIBID

Conforme o Art.2º da PORTARIA Nº 259, DE 17 DEZEMBRO DE 2019 o programa tem como objetivo atender aos discentes da primeira metade dos cursos de Licenciatura contribuindo para a formação de docentes em nível superior.

Os objetivos descritos no Art. 4º da referida portaria descreve o que se espera do programa que são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências

metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos

cursos de licenciatura.

Os objetivos citados acima fazem parte do plano do programa a nível nacional, ou seja, todos os projetos das Instituições de Ensino Superior (IES) devem ter esses como meta. Percebe-se, que busca valorizar e desenvolver a área da educação em vários âmbitos. Com a ênfase dada ao magistério melhorando a qualidade, inserindo no ambiente escolar fornecendo toda a experiência possível, espera-se que haja um olhar social diferente onde a profissão se torne desejável.

O desenvolvimento do programa acontece em regime de colaboração entre o Governo Federal através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, as IES que desenvolve os projetos aprovado, os Estados, o Distrito Federal e os municípios junto às secretarias de educação e as escolas de educação básica. Esse regime encontra-se no Art. 211 da Constituição da Federal, de 1988, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. Onde União, estados e municípios se juntam buscando solução para problemas comuns e ou estimular e apoiar implementação de políticas públicas.

Seguindo a mesma linha de objetivo do programa a nível nacional, o IFTO possui um Regimento Interno do PIBID que foi aprovado pela Resolução nº 51/2014/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2014. Onde contextualiza os objetivos para sua realidade focando nos cursos de licenciatura oferecido pela instituição, visando o melhor desenvolvimento do programa para que todos os envolvidos no projeto possam usufruir das melhorias oferecidas para a Educação Básica desde o acadêmico aos alunos das escolas participantes, enfim o desenvolvimento é focado no ambiente educacional por completo.

No Art. 4º do regimento são listados os objetivos do Pibid no IFTO e os previsto na Portaria Capes 96, de 2013:

- I - valorizar o magistério como atividade profissional, estimulando a formação de professores para a Educação Básica com foco nas licenciaturas ofertadas pelo IFTO;
- II - contribuir para a integração entre os cursos de Licenciatura do IFTO e aumentar o nível de articulação entre estes e as escolas públicas de Educação Básica;
- III - aprimorar a qualidade das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial nos cursos de licenciatura do IFTO, de forma a favorecer a criatividade do futuro professor e incentivar uma prática docente de

caráter inovador;

IV - propiciar aos alunos dos cursos de licenciatura do IFTO, futuros professores, vivência de experiências que auxiliem no entendimento do funcionamento da realidade escolar e nas escolhas futuras relacionadas às metodologias a serem utilizadas em sala de aula e no relacionamento professor-aluno;

V - contribuir para a formação continuada dos professores das escolas de Educação Básica envolvidos no Projeto;

VI - contribuir para a formação dos alunos nas escolas parceiras.

Sobre a vigência dos projetos das IES o Artg. 13º da PORTARIA Nº 259, DE 17 DEZEMBRO DE 2019 determina que seja estabelecida no instrumento legal da contratação da proposta ou conforme dispuser no edital e normativa da contratação do programa. Em alguns casos conforme o resultado do andamento do projeto este pode ter seu prazo estendido para que se chegue ao resultado almejado ou o mais próximo possível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo faz parte do campo de pesquisa relacionado à Educação em Ciências, especificamente na formação de professores de Licenciatura em Ciências Biológicas. Portanto, o público alvo foram os estudantes do referido curso do *campus* Araguatins. A pesquisa se restringe aos estudantes que já participaram do PIBID, mais precisamente do segundo projeto do *campus* que teve início em 2014, foram contactados 48 estudantes, sendo esses formados ou ativos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O instrumento de coleta de dados, foi um questionário virtual que é uma ferramenta online onde é possível obter respostas de forma rápida, disponibilizado (QUESTIOPRON,2017) em um *link* com perguntas abertas e fechada relacionadas com a experiência no PIBID (Apêndice 1), criado na plataforma do Google Forms, um aplicativo que administra pesquisas lançada pelo Google (TECHTUDO, 2017).

O questionário contém 13 perguntas, 5 fechadas e 8 abertas. As 2 primeiras perguntas buscaram o perfil dos participantes, as demais versaram sobre a vida acadêmica e a contribuição do PIBID para sua formação.

As análises das respostas do questionário serão apresentadas de forma qualitativa descritiva. Assim, as opiniões dos estudantes escritas no questionário serão apresentadas como comparações entre relatos, que não poderão ser comparados quantitativamente. Portanto, o produto desta pesquisa é uma descrição qualitativa dos dados coletados. Conceituando, a pesquisa qualitativa e descritiva, Minayo (2012, p. 623) afirma que ela:

[...] Torna possível à objetivação de um tipo de conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade. Desta forma, a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico.

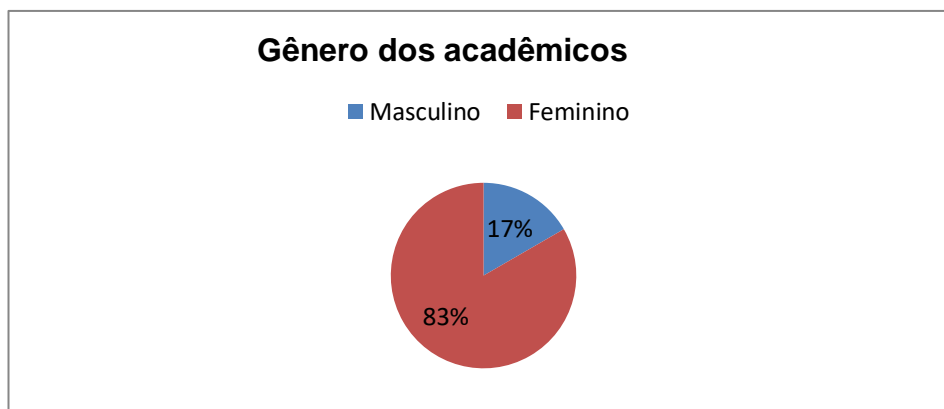
Segundo Marisa Pascarelli (2020, p.177) a pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva. Para obter a conclusão dos dados e resultado final da pesquisa fez-se necessário analisar e interpretar as respostas obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 48 estudantes contactados apenas 14 responderam ao questionário uma média de 28%, restando 34 sem respostas. Sendo os respondentes em sua maioria do sexo feminino, representando mais de 50% do público, com idade entre 23 a 33 anos, conforme Figuras 1 e 2.

A primeira questão informativa do questionário foi sobre o sexo dos estudantes.

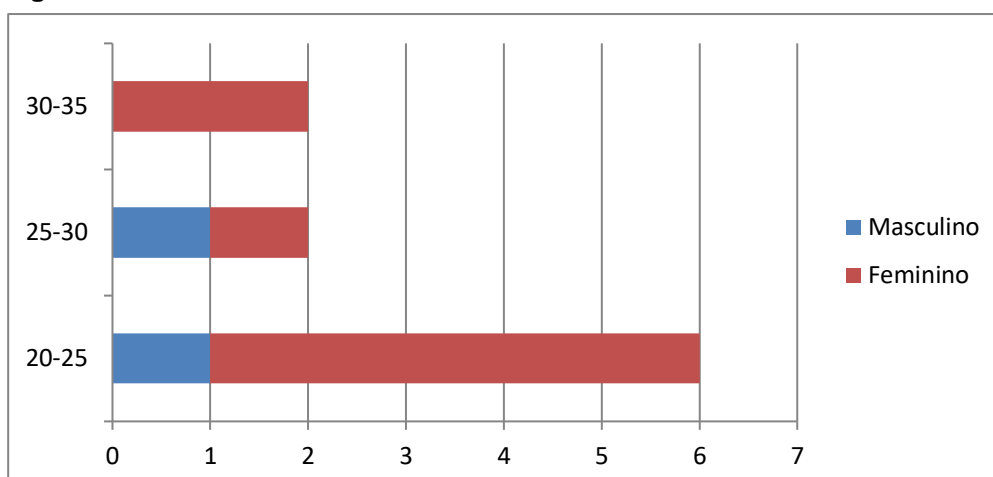
Figura 1: Gênero dos acadêmicos



Fonte: Questionário do PIBID

Com a utilização do aplicativo Google Forms foi possível ao final da pesquisa resumir as respostas e a representação gráfica das questões fechadas.

Referente à idade dos acadêmicos, foi possível identificar que são pessoas jovens e o ingressaram no curso provavelmente antes de 20 anos. Constatou-se também que um número considerável conclui o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com em até 9 anos(TABELA 1).

Figura 2: Idade dos Acadêmicos

Fonte: Questionário do PIBID.

Em relação ao ano de ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e o ano de conclusão, os acadêmicos que responderam ao questionário são das turmas de 2010 a 2016, existindo apenas uma desistência do curso descrita na Tabela 1. Um dos respondente (P9) optou por não responder a pergunta.

Tabela 1: Período de curso

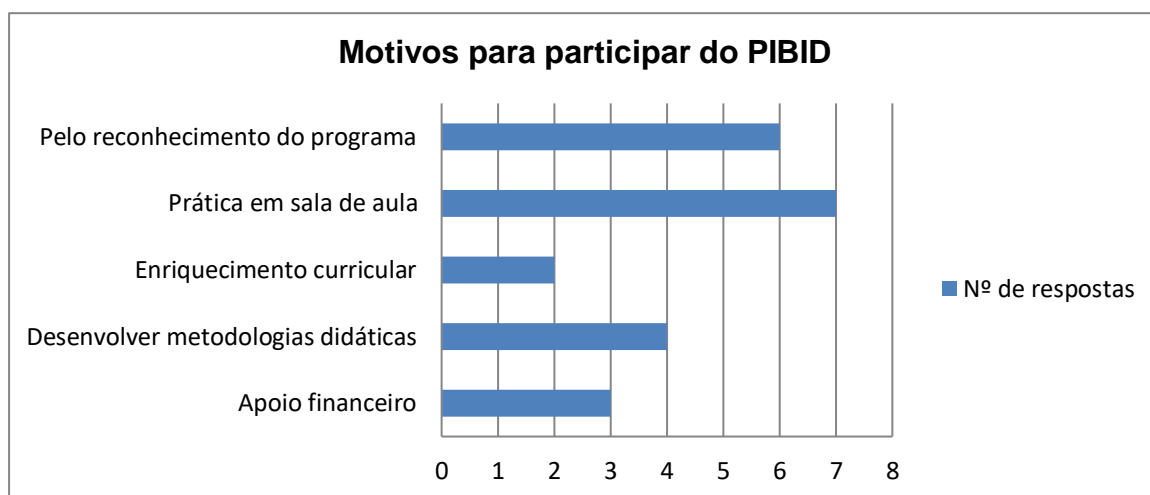
Duração no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas			
Participante	Ingresso	Conclusão	Desistência
P1	2013		2018
P2	2011	2019	
P3	2012	-----	
P4	2012	2016	
P5	2010	2017	
P6	2013	2018	
P7	2014	2020	
P8	2013	2019	
P9	-----	-----	-----
P10	2013	2018	
P11	2012	2019	
P12	2016	2020	
P13	2014	2020	
P14	2016	2019	

Fonte: Questionário do PIBID

Apenas um dos acadêmicos concluiu o curso no período de quatro anos, os demais levaram de 5 a 9 anos para conclusão. A média que mais teve recorrência foi cinco anos de curso. As turmas mais antigas são as que os acadêmicos passaram

mais tempo para se formar, e a cada ano essa média vai diminuindo até chegar em 2016, onde acontece a primeira conclusão de curso em 4 anos entre os pibidianos que participaram da pesquisa.

Figura 3: Decisão por participar do PIBID



Fonte: Questionário do PIBID

Quando questionados sobre os motivos de participarem do PIBID, a resposta mais recorrente obtida no questionário, foi a prática em sala de aula, que além de prepará-los para o mercado de trabalho, oferece a oportunidade de colocar em prática os conteúdos aprendidos em na universidade. No entanto, 6 (seis) participantes afirmaram que o interesse pelo programa se deu por observar o desenvolvimento acadêmico dos colegas que já eram bolsistas e pelo envolvimento destes em sala de aula e o fato do programa ser bem reconhecido.

O desenvolvimento didático também os atraiu, pois segundo dados da pesquisa esse fator permite diversificar a forma de ensino, trabalhando os conteúdos de maneira lúdica. Um dos acadêmicos relatou ainda que o único motivo que o levou a participar do programa foi à ajuda financeira, no entanto, no decorrer do tempo passou a gostar da profissão. Outros dois participantes pelo enriquecimento curricular e ajuda financeira que permite a permanência no curso de Biologia.

Observando os dados percebe-se que nenhuns dos acadêmicos participantes da pesquisa fizeram parte do primeiro projeto aprovado pelo programa que teve início no *campus* em 2011. Todos entraram a partir de 2014, com tempo mínimo de participação no programa de 1 ano e o máximo 3 anos e 7 meses, conforme tabela 2.

Tabela 2: Tempo de participação no programa

DADOS DE PERMANÊNCIA NO PROGRAMA			
Participante	Entrada	Saída	Duração no programa
P1	2014	2018	24 meses
P2	5º período do curso	Ao finalizar o curso	
P3	2014	2018	
P4	2014	2018	41 meses
P5	2017	2018	12 meses
P6	2014	2016	36 meses
P7	2014		30 meses
P8	2016	2018	15 meses
P9			36 meses
P10	2014	2016	29 meses
P11	2016	2018	16 meses
P12			12 meses
P13	2014	2018	45 meses

Fonte: Questionário do PIBID

Ao serem solicitados a descreverem brevemente a experiência no PIBID, constatou-se que todas as respostas descritas foram positivas.

Tabela 3: Relato de experiência dos participantes da pesquisa

Relato da experiência dos participantes da pesquisa	
P1	O pibid foi meu maior aliado quanto à escolha da profissão. Após o ingresso no pibid, passei a perceber que eu seguiria essa carreira. Passei a me desenvolver bem mais nas disciplinas do curso.
P2	Experiência com projetos na área de ciências aplicada ao ensino fundamental e médio de escolas Estaduais e municipais de Araguatins/TO.
P3	Gostava muito das práticas, isso me ensinou a ser mais dinâmico em sala. No entanto, como falei anteriormente, o curso me permitiu dedicação exclusiva do meu tempo ao projeto de vida que foi o meu curso, isso me possibilitou viver o curso em sua plenitude, me dedicando ao máximo, e sei que o aprendizado trago com isso me permitiu muita segurança em sala de aula.
P4	Foi uma experiência riquíssima, onde pude evoluir como acadêmico e educador. Através das dinâmicas realizadas pelo pibid pude observar que o ensino tem diferentes formas de ser repassado e nós como professores devemos sempre estar tornando o aprendizado melhor.
P5	Gostei muito de ter participado do programa foi uma experiência única que fez mudar o meu pensamento sobre a sala de aula, aprendi muitas técnicas de ensino e aprendi também a trabalhar com os alunos, isso favoreceu para eu desenvolver uma boa relação professor-aluno.

P6P	O Pibid foi uma das melhores experiências durante a minha vida acadêmica eu aprendi a literalmente ser docente diante da realidade de cada escola.
P7	Uma experiência extraordinária, no início um pouco difícil, mas no decorrer do processo percebi que participar do PIBID me abriu muitas portas, perdi um pouco da timidez, conheci uma área específica do curso, pude participar de vários eventos e congressos e o mais importante aprendi muito em sala, nos momentos que estávamos em campo. O PIBID me ajudou a ser a profissional que sou hoje, como? Aprendi a diversificar minhas aulas, aprendi que prática é essencial então sempre uso em minhas aulas e isso me diferencia. Através do PIBID não desisti da docência.
P8	Simplesmente Inesquecível!! Uma das melhores experiências da minha vida acadêmica! Durante esse período, elaboramos diversas atividades diversificadas (ações), sempre adequando às metodologias a realidade da escola. Como resultado dessas ações, escrevíamos artigos que foram submetidos a diversos eventos. Tais experiências acabaram nos moldando e nos instigando a sermos nossas melhores versões, tanto pessoal, Quanto Profissional.
P9	Maravilhoso! Nunca me esquecerei de todo conhecimento que hoje eu tenho sobre meu trabalho.
P10	Foi simplesmente incrível me viabilizou tudo o que eu já esperava e muito mais. Contato com sala de aula, contato com grandes professores, escrita de trabalhos científicos, viagens, participação em congressos e principalmente o desenvolver de minhas metodologias e didáticas.
P11	É uma experiência muito enriquecedora para um acadêmico. Ir para a sala de aula e poder analisar e observar a realidade do professor e os desafios que os mesmos enfrentam, onde o principal objetivo é superar esses desafios de forma dinâmica e prática, tendo orientação, uma equipe de apoio e principalmente liberdade para criar, essa é uma oportunidade ímpar. Aprender a escrever artigos, apresentar em congressos e várias situações que enriquecem o currículo e proporcionam o seu desenvolvimento enquanto profissional.
P12	Contribuí na prática docente, a possibilidade de preparar aula, fazer plano de aula e ministrar aula foi de grande importância.
P13	Experiência incrível! o trabalho em equipe, as pesquisas em trabalhos científicos para elaboração dos planos de aula, o contato com a rotina da escola e principalmente os encontros regionais, além do incentivo à escrita de trabalhos

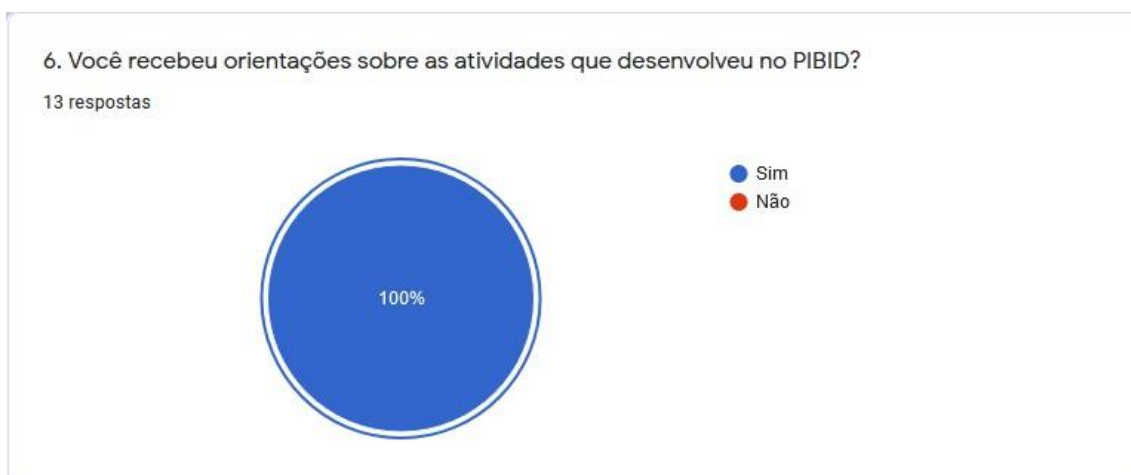
Fonte: Questionário do PIBID

Todas as experiências foram descritas como excelentes, no entanto percebe-se, que cada indivíduo se desenvolve de forma diferenciada, por exemplo, uns se tornam melhores em sala de aula, outros no curso em si, outros passaram a ser melhor na escrita de trabalhos científicos. Bem como, aprenderam também a realizar o trabalho em equipe. Cada um passa a conhecer suas dificuldades na prática da sala e começa a desenvolver as habilidades. Como propõe Nóvoa (1995) o professor precisa ser protagonista relendo e assumindo a história da sua vida. E esse auto conhecimento adquirido pelos bolsistas permite esse protagonismo.

Um dos acadêmicos afirma que por ser uma pessoa tímida, tinha dificuldade em falar em público, mas como no programa a exposição a essa ação é contínua essa dificuldade foi trabalhada, e então passou a ministrar aulas e fazer apresentações de forma segura. Em resumo fica claro que somente a competência técnica não é suficiente para formar um bom profissional, é no campo de trabalho, no saber da experiência que acontece a formação completa.

Por unanimidade, todos os respondentes afirmaram que receberam orientações, e foram repassadas pelos coordenadores do projeto do IFTO *campus* Araguatins e dos supervisores das escolas campos do projeto, isso mostra a competência e compromisso desses profissionais com a educação(FIGURA 4).

Figura 4: Orientações sobre as atividades desenvolvidas PIBID



Fonte: Questionário do PIBID

Tabela 4: Orientadores

Orientadores
Orientador 1
Orientador 2
Orientador 3
Orientador 4
Supervisores do projeto nas escolas participantes

Fonte: Questionário do PIBID

Tabela 5 : Orientações recebidas

Orientações
1. Quais e como aplicar as atividades com os alunos da melhor maneira possível
2. Aprimorar a organização, trabalhar em equipe, postura profissional e dominar o conteúdo aplicando uma boa metodologia que ajude na fixação do conteúdo e atenção dos alunos.
3. Como planejar e executar as aulas

Fonte: Questionário do PIBID

É perceptível que todos os participantes foram devidamente orientados para obter os melhores resultados possíveis em suas aulas e práticas pedagógicas. O Art. 32 do regimento interno do PIBID/IFTO aprovado pela Resolução nº 51/2014/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2014, atribui ao professor coordenador à elaboração, desenvolvimneto e acompanhamento das atividades previstas no subprojeto do *campus* local.

Além das orientações descritas na tabela, um dos participantes afirmou que recebeu uma orientação que levará para toda a vida, disse o seguinte: *Recebi orientações das Professoras Supervisoras e orientadoras. Várias. Uma que jamais esqueço é: “Faça bem feito”.*

Conforme os dados apurados na sétima pergunta ninguém permaneceu no mesmo nível profissional que possuía antes de ingressar no programa. A vivência no ambiente escolar proporcionou alterações significativas na vida acadêmica. Segundo Passos (2016, *apud* James, 1994, p.10): “Durante anos, psicólogos têm concordado que nossas experiências determinam o que somos e como agimos. As memórias são registradas e armazenadas durante nossa vida e, ao longo do tempo tem cada vez mais influência.”

Figura 5: Se a vida acadêmica e a formação profissional mudaram com a experiência no PIBID

Fonte: Questionário do PIBID

Em relação às principais contribuições do PIBID para a formação docente o que mais se repetiu nas respostas foi que o PIBID ajudou bastante no desenvolvimento profissional, no aprimoramento didático do acadêmico em sala de aula, tornando a aula mais atraente, organizada e dinâmica, e além de tudo tornaram os acadêmicos mais confiantes.

Dentre os pontos atribuídos encontra-se:

- Criatividade;
- Prática em sala de aula;
- Domínio de conteúdos;
- Lecionar com segurança;
- Dinamismo no desenvolvimento metodológico;
- Amor pela profissão.

Assim, Nóvoa (1997, p. 25-26) apresenta três pontos fundamentais para a formação docente que são: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional. Nos pontos atribuídos à contribuição do PIBID para a formação acadêmica é possível perceber que houve ajuda nos três pontos fundamentais da formação docente.

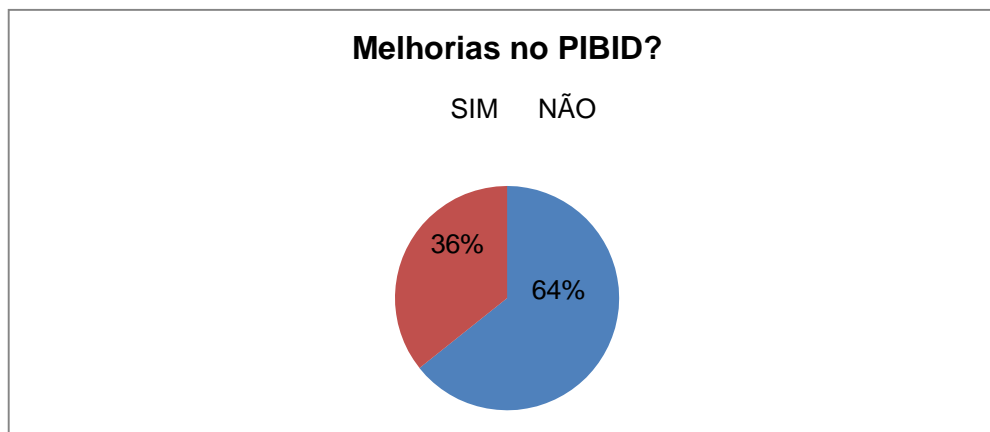
As habilidades adquiridas foram muitas. Mas no geral estão relacionadas ao crescimento pessoal e profissional. Segundo os acadêmicos respondentes a organização e planejamento dos planos de aulas trouxeram domínio de conteúdos e fez com que a prática em sala de aula fosse lecionada com segurança.

A maior parte dos estudantes acredita que o programa precisa de melhorias. Porém outros acreditam que não. Um dos pontos que precisa de melhoria no programa segundo a pesquisa é a valorização dos bolsistas, fornecendo a esses melhores condições para atuar no projeto, como disponibilizar materiais didáticos, ofertar mini cursos e com uma ajuda financeira maior. O seletivo precisa ser mais criterioso e um dos itens para ser aprovado seria ter um ótimo desempenho acadêmico. O prazo de vigência do projeto deveria ser mais extenso, o tema trabalhado no projeto foi Botânica porém, deveria diversificar já que Biologia é uma área muito ampla.

Ao que se refere às práticas metodológicas no subprojeto, os respondentes estão satisfeitos. As sugestões de melhorias foram voltadas para a

parte administrativa (FIGURA 7).

Figura 6: Melhorias no PIBID

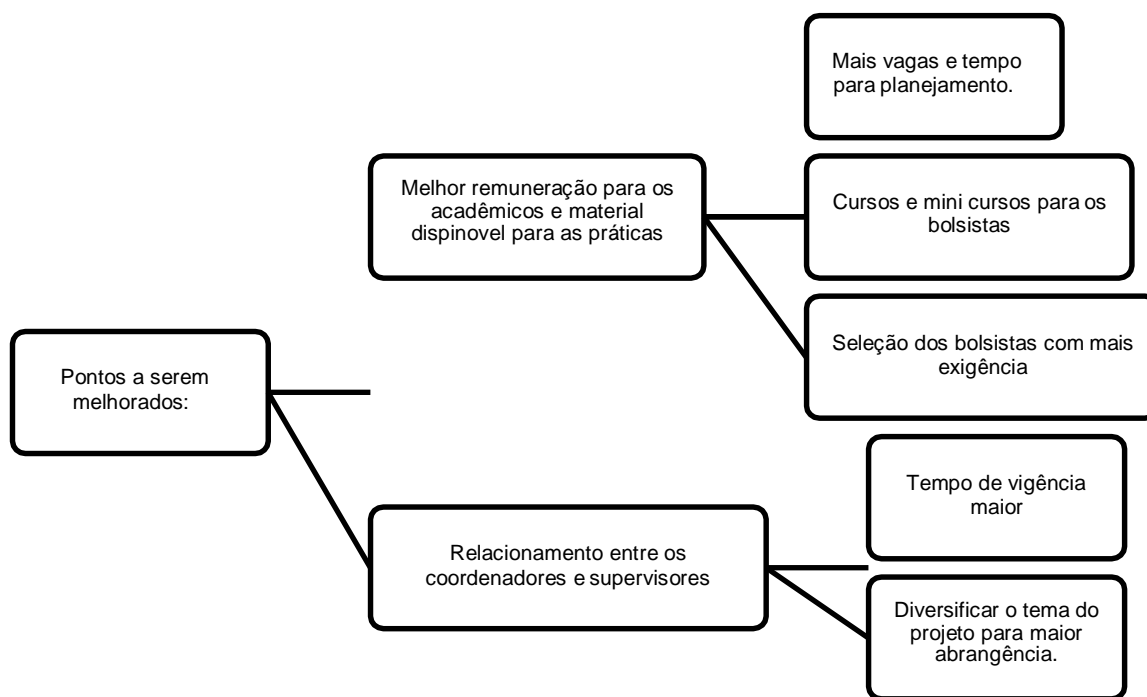


Fonte: Questionário do PIBID

Na figura 7 está representando as respostas da pergunta 9, com os pontos indicados que precisam de melhorias segundo os acadêmicos.

No tocante às metodologias utilizadas em sala de aula, por unanimidade os acadêmicos afirmaram que estas contribuíram de forma significativa no desenvolvimento didático, facilitando até mesmo a fase do Estágio Supervisionado Obrigatório, para aqueles que ainda realizariam. Assim, é perceptível que a participação no programa despertou o lado criativo de cada acadêmico, pois os incentivou a elaborar planos de aulas com metodologias diversificadas e a ministrar aulas de maneira dinâmica e criativa.

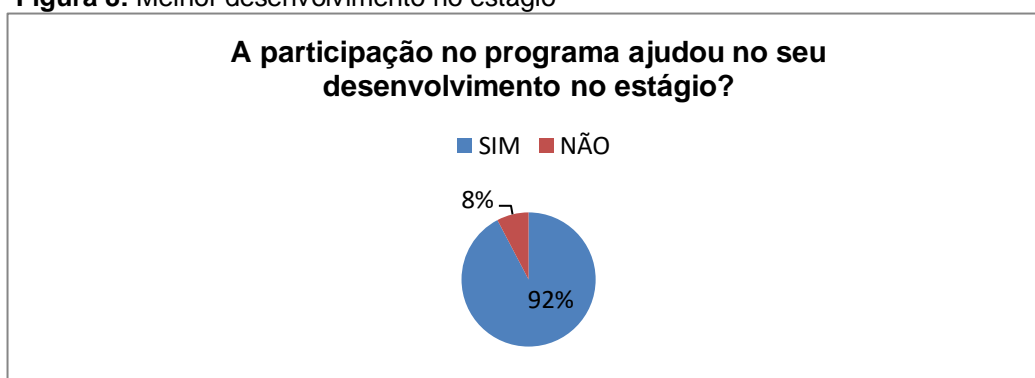
Figura 7: Pontos a serem melhorados no PIBID



Fonte: Questionário do PIBID

Sobre a interação no ambiente escolar, alguns respondentes afirmaram que no início foi desafiador, no entanto, com a vivência tornou-se tranquila. Mantiveram uma relação amigável, alguns acadêmicos relataram ter se apaixonado pela profissão e pelo ambiente escolar. Assim, a interação com o ambiente escolar os deixou até mais seguro quanto à escolha da profissão, trazendo segurança na sala para ministrar aulas.

Figura 8: Melhor desenvolvimento no estágio



Fonte: Questionário do PIBID

Por quase unanimidade as respostas foram “sim” a respeito da participação no programa ter contribuído para a realização do estágio obrigatório exceto quem estava realizando as duas atividades de forma simultânea (FIGURA 8). De acordo com os relatos um dos pontos que contribuiu foi o fato de já possuírem a prática no ambiente escolar. Com as práticas das atividades do PIBID aprende-se a elaborar planos de aula e executá-los de forma consciente, ter controle sobre a sala de aula, desenvolver e aplicar boas metodologias.

Figura 9: Maior interesse na carreira docente



Fonte: Questionário do PIBID

Todos os acadêmicos passaram a gostar mais da profissão devido à experiência no PIBID. Quando inseridos no cotidiano do ambiente escolar é possível conhecer de fato o que se espera de um professor. Esse resultado mostra que o objetivo do programa de tornar o magistério atrativo é alcançado, mesmo o participante que havia desistido do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas afirmou gostar da docência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da presente pesquisa foi possível identificar as contribuições do PIBID na formação inicial dos bolsistas que participaram do programa desenvolvido pelo IFTO – *Campus Araguatins* e analisar um pouco a influência da metodologia desenvolvida no projeto.

De modo geral os objetivos do programa definido pela CAPES e pelo regimento interno do IFTO são alcançados no programa, os bolsistas se desenvolvem profissionalmente de maneira excelente. Com a prática e a metodologia diversificada utilizada em sala de aula os educadores tornaram-se mais confiantes e dinâmicos em seu trabalho, como consequência mais preparada para o mercado de trabalho.

A inserção no contexto escolar ainda no período de graduação foi considerada algo motivacional para permanecer no curso e optar pela profissão com consciência do que fazer e como fazer. O desenvolvimento da escrita científica é outro atributo á participação no programa (artigos científicos). Além do lado profissional houve crescimento também no pessoal como aprender a trabalhar em equipe, ser organizado e ter responsabilidade com o que se compromete a fazer, sempre dando o melhor.

Acerca dos pontos a serem melhorados no Programa, a maioria concorda que este pode aperfeiçoar em alguns aspectos. Já outros acreditam que o programa está muito bom como está não necessita de melhoras.

Diante dos dados apresentados, fica evidente as contribuições da participação no programa que são muitas e perduram por toda vida profissional, uma vez que os maiores ensinamentos são referentes à prática em sala de aula onde acontece de fato a execução da profissão. Como não está sendo desenvolvido esse ano no *campus* seria importante a execução de projetos voltados para a prática lúdica em sala de aula, seguindo os mesmos objetivos do PIBID.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Educação em Ciências e trabalho experimental: emergência de uma nova concepção. In: VERÍSSIMO, A.; PEDROSA, A.; RIBEIRO R. **Ensino experimental das Ciências**. Portugal: Ministério da Educação. 2001.

ALENCAR, Felipe. Google Forms. **Descrição**, 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-forms.html/> Acesso em: 14 novembro de 2020.

ANDRÉ, M; DIAS, H. **A incorporação dos saberes docentes na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016.

AGRELLO, MARISA PASCARELLI,. **Formação continuada dos professores no ensino superior: conhecimento, competências e atitudes**. 1ª. Ed. Curitiba: Appris. 2020

ANGOTTI, J.; DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

BAMPI, S. M. **Experiências formativas dos (as) professores (as) em exercício na região da Amua/RS, entre 1980 a 2018**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Programa e Pós-Graduação Profissional em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Erechim, 269p. 2019.

BIZZO, N. **Ciências Fácil ou Difícil?** São Paulo: Ed. Biruta. 2009.

BONATTO, A. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. São Paulo: Ed. Biruta. 2012

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002 – **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília: Diário Oficial da União. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 9 de maio, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SERNA, ERNESTO CHE GUEVARA. **Biografia de Che Guevara**. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/che_guevara/biografia/. Acesso em: 11 nov 2020.

Fundação CAPES. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**. [online]. 2019. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em 9 de maio, 2020.

Fundação CAPES. **Edital 2/2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em 29 de outubro, 2020.

Instituto de Inovação Educacional(Nova Enciclopédia, 39) Lisboa...NÓVOA, Antonio (Coord). **Os professores e sua formação**. 3. Ed.Lisboa: Dom...1997. Disponível em: https://www.academia.edu/28979737/Profissao_Professor_ANTONIO_NOVOA. Acesso em 14 de novembro de 2020.

Brasil, Ministério de Educação. Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**. [Online]. 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em 9 de maio, 2020.

Brasil, Ministério de Educação. Portaria normativa nº 259, de 17 de dezembro de 2019. **Diário Oficial da União**. [Online]. 2019. Disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3023>Acesso em 30 de outubro, 2020.

Brasil, Ministério de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1996.

CAMARGO, N.; BLASZKO, C.; TAVARES, N. **O Ensino de Ciências e o papel do professor: concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. Educere. 2015.

CHASSOT, A. 2003. Alfabetização Científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. n. 22. 2003.

DOURADO, L Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc.**, v. 36, n. 131, p. 299-324. 2015.

IMBERNÓN, F. **La Formación y el desarrollo profesional del profesorado: Hacia una nueva cultura profesional**. Barcelona: Graó, 1994.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Ed. Atlas. 1998.

LIMA, S.; GRIGOLI, J. **A experiência do trabalho na construção dos saberes docente: implicações para a formação inicial**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

MARIN, A. **Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área**. São Paulo: Ed.

Loyola, 1996.

MINAYO, M. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 17, n.3, p. 621-626. 2012.

OLIVEIRA, A.; CORREIA, M. Aula de campo como mecanismo facilitador do ensino - aprendizagem sobre os ecossistemas recifais em Alagoas. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia - ALEXANDRIA**, v.6, n.2. 2009.

PASSOS, JAIR. **Professor mediador e a neurolinguística na sala de aula**. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2016.

QUESTIONÁRIO ONLINE. **O que é um questionário online?**, 2017. Disponível em: <https://www.questionpro.com/pt-br/questionarios-online.html/>. Acesso em: 14 novembro de 2020.

SANTOMAURO, B. **Linha do tempo do ensino de Ciências no Brasil**. Nova Escola. [Online]. 2009. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/ciencias/fundamentos/curiosidadepesquisador-427229.shtml?page=3>. Acesso em 9 de maio, 2020.

SANTOS, O. **A sustentabilidade através da horta escolar: um estudo de caso**. Monografia. Universidade Federal de Paraíba. 2014.

SOUZA, A.P.A; SILVA, R.J; ARRUDA, M. R; et al. A necessidade da relação entre teoria e prática no ensino de Ciências Naturais. **UNOPAR Revista Científica das Ciências Humanas e da Educação**, v. 15, p. 395-401. 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber**. Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

VOLSI, M. E. F. Políticas para formação de professores da educação Básica em nível superior: em discussão as novas Diretrizes Nacionais para a formação dos profissionais do magistério. **Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR**, Universidade Estadual de Maringá, p. 1505-1520, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Questionário aos estudantes participantes do PIBID.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, CAMPUS ARAGUATINS

Objetivo: Analisar as contribuições do PIBID na formação inicial de estudantes de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Araguatins.

1. Qual o seu gênero e idade?

Sobre o curso em Licenciatura em Ciências Biológicas	
Ano de início:	
Curso em andamento <input type="text"/>	Curso concluído <input type="text"/> Ano de término _____

2.

3. Por que decidiu participar do PIBID?

4. Em que período e por quanto tempo você foi bolsista do PIBID?

5. Descreva brevemente a sua experiência no PIBID.
6. Você recebeu orientações sobre as atividades que desenvolveu no PIBID? Se sim, de quem? Quais foram essas orientações?
7. Sua vida acadêmica e sua formação profissional mudaram com a experiência no PIBID?
8. Para você, quais são as principais contribuições do PIBID para sua formação docente?
9. Quais pontos devem ser melhorados neste programa?
10. A metodologia utilizada em sala de aula ajudou no desenvolvimento didático?
11. Como foi a interação com o ambiente escolar?
12. A participação no programa ajudou no seu desenvolvimento no estágio obrigatório do curso?
13. Você se interessou mais na profissão docente após da sua experiência no PIBID?